

Professores discutem os rumos da Educação

O 3º Congresso Estadual de Educação levou um ano para ser organizado por 19 entidades do magistério do Estado e da prefeitura. Desde ontem, mais de seis mil professores e educadores de todas as regiões do Estado estão reunidos no Palácio das Convenções do Anhembi para discutir os rumos da política educacional, com seus métodos, conteúdos e práticas. "Essa presença massiva é o resultado da sistematização e aprofundamento organizados de nossas discussões ao longo de todos esses anos", segundo garantiu Beatriz Pardi, diretora de imprensa da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, Apeoesp.

Entusiasmada com esse resultado, ela contou ontem que durante o ano passado professores da Capital e do Interior "estiveram envolvidos nos encontros por área e disciplinas e nos congressos regionais de Educação, que aconteceram nas cidades de Bauru, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Campinas e Santos".

Desses encontros, foram definidos seis objetivos que estarão sendo discutidos até amanhã, quando termina o congresso: participação dos professores na definição de uma política educacional, alternativas para conteúdo, metodologia e avaliação, troca de experiências entre professores de uma mesma disciplina e de uma mesma área e unificação das entidades sindicais e científicas na luta pela melhoria da escola pública. As entidades organizadoras pretendem ainda transformar o congresso num espaço que possa contribuir para a formação profissional, política e sindical dos educadores e aproveitar para debater o momento político brasileiro, quanto à Educação. "O 3º Congresso Estadual será um marco histórico nos rumos da Educação no

Estado e no País", prevê Beatriz Pardi.

Cumprimentando a Apeoesp e as demais entidades que conseguiram reunir um grande número de participantes, espalhados por todas as salas do Palácio das Convenções, a secretária municipal da Educação, Guiomar Namo de Melo, abriu as discussões do Congresso, acreditando que "ele certamente produzirá resultados substanciais, rumo a uma escola mais democrática". Gumercindo Milhomem Neto, presidente da Apeoesp, lembrou em seguida os dois últimos congressos — em 1982, com 250 participantes e, no ano seguinte, quando a previsão era de 800 professores e apareceram cerca de três mil.

Depois deste pronunciamento, o professor Florestan Fernandes falou sobre formação de professores e nova política educacional, destacando que "as reformas educacionais devem seguir uma linha igualitária e humanística e que o verdadeiro educador ter que ter muito espírito crítico para daí começar a propor mudanças". Também as professoras Vanilda Paiva e Maria Helena Silveira, do Rio de Janeiro, defenderam a participação da categoria em todas as discussões sobre o setor e o momento político para que hajam mudanças de fato na área educacional.

À tarde, professores e educadores reuniram-se em 15 grupos de trabalho para discutir os temas escolhidos no momento. Os debates continuam hoje e amanhã, quando Guiomar Namo de Melo e Paulo Renato Costa Souza, secretário da Educação do Estado, estarão discutindo: "O Estado, o sindicato e a Educação", junto com Gumercindo Milhomem Neto e Rita Cáceres, da Associação de Professores do Município.